



Módulo Intermediário - Mídia Rádio

Íntegra do Tópico *O Rádio no Brasil*

Os anos de pioneirismo

Renato Tavares

Mestrando em Comunicação – ECA/USP

Cláudio Yutaka Suetu

Graduado em Comunicação – ECA/USP

A história do rádio no Brasil está diretamente relacionada a aspectos culturais, econômicos e políticos do país, desde sua efetiva implementação nas primeiras décadas do século XX. Confira como este meio de comunicação se consolidou no Brasil desde a primeira transmissão até a perspectiva do uso do rádio digital nesse novo século.

A primeira transmissão de rádio no Brasil ocorreu em 1922 durante as comemorações do centenário da Independência. Empresas norte-americanas haviam levado duas pequenas estações ao Rio de Janeiro para divulgar a nova invenção e 80 receptores de rádio foram importados especialmente para o evento. O discurso do presidente Epitácio Pessoa foi transmitido ao vivo, mas muitas pessoas não acreditaram na demonstração de que era possível uma pessoa falar em um ponto e ser ouvida ao mesmo tempo em outros locais.

Em 20 de abril de 1923 surge a PRA-2, Sociedade Rádio do Rio de Janeiro, a primeira emissora de rádio do Brasil, implantada por Edgard Roquette Pinto sob o lema “trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil”.

As primeiras emissoras do país eram bancadas por contribuições de sócios. A programação era improvisada e elitista. Ter rádio em casa (um aparelho caro na época) era símbolo de status e de erudição. As emissoras veiculavam óperas, conferências, músicas eruditas e textos instrutivos.

Ouçá agora alguns depoimentos de pioneiros do rádio no Brasil. Renato Murce e Roquette Pinto falam sobre a experiência da primeira transmissão de rádio em 1922 e Henrique Foréis Domingues, mais conhecido como Almirante, contextualiza o funcionamento das emissoras nos anos 20.



Depoimentos de Roquette Pinto, Renato Murce e Almirante

Depoimento de Roquette Pinto Transcrição do áudio:



Ilustração de globo e equipamentos de rádio.

As tecnologias do rádio sofreram transformações. O meio evoluiu, segmentou-se, chegou ao *walkman*, ao carro, ao computador e ao *mp3 player* – aumentando sua possível dimensão global. De qualquer forma, o rádio continua presente no dia-a-dia de milhões de brasileiros, nas disputas políticas em torno das concessões, nos interesses comerciais dos anunciantes e na vocação educativa e cidadã de movimentos sociais e de governos.

Roquette Pinto fala, na década de 1950, sobre o rádio na Exposição do Centenário:

Durante a exposição do Centenário da Independência, em 1922, muito pouca gente se interessou pelas demonstrações experimentais de radiotelegrafia então realizadas pelas companhias norte-americanas na estação do Corcovado e na Praia Vermelha. Creio que a causa principal desse desinteresse foram os auto-falantes, instalados na Exposição. Ouvindo os discursos e música reproduzidos no meio de um barulho infernal, tudo roufenho, distorcido, arranhando os ouvidos. Era uma curiosidade, sem maiores conseqüências.

Depoimento de Renato Murce

Transcrição do áudio:

A primeira experiência de rádio que foi feita no Brasil, no Sete de Setembro de 1922, quando se comemorava o Centenário da Independência. E a primeira pessoa que falou a um microfone de rádio foi o presidente de então, Epiácio Pessoa. O povo, que juntava na exposição do Centenário, uma multidão incalculável, era pior que São Tomé. Estava vendo e ouvindo e não acreditando. Como é que um aparelhinho pequenino, lá longe, sem fios, sem coisa nenhuma, podia ser ouvido a distância. E ficavam embasbacados.

Depoimento de Almirante

Transcrição do áudio:

O rádio irradiava só algumas horas, quando teve o primeiro entendimento com a segunda estação, que foi a Rádio Clube do Brasil, então as duas, tanto Rádio Sociedade e Rádio Clube, imaginando que eles não tinham boa, bom contato perfeito, então combinaram o seguinte: um irradiava só segundas, quartas e sextas, e outro, nas terças, quintas e sábados. No domingo não tinha rádio. Era só algumas horas. Evidente, com o tempo foi aumentando.

A consolidação do rádio

Em 1932, o governo de Getúlio Vargas passa a permitir a veiculação de publicidade no rádio. Surgem os primeiros programas patrocinados, abrindo espaço para o gênero de variedades com a divulgação de músicas e artistas populares.

No final da década de 30 o rádio havia se convertido no primeiro veículo de massa do país, pois antes dele nenhum meio atingia tantas pessoas. As fábricas de aparelho começam a vender rádios em prestações acessíveis à população. A "brincadeira tecnológica" tornou-se um verdadeiro "negócio" para os empresários.

Em 1938, o governo cria o programa *Hora do Brasil* (hoje *Voz do Brasil* – ouça abaixo a primeira transmissão). Getúlio Vargas



Foto de Getúlio Vargas
Através do rádio a fala do presidente Getúlio Vargas era divulgada e amplificada para os segmentos populares, colaborando com a propaganda governamental (fonte: CPDOC/FGV).

compreendeu a importância de comunicar-se com a população também por este veículo – escute, a seguir, um discurso de Dia do Trabalho feito por esse presidente.



Programa Hora do Brasil

Primeira transmissão desse programa, em 1938

Transcrição do áudio:

(Prefixo musical: protofonia de "O Guarani", de Carlos Gomes)

Locutor: Caros ouvintes, muito boa tarde. O Departamento de Imprensa e Propaganda vai transmitir a Hora do Brasil desse dia 7 de setembro, diretamente do estádio do Clube de Regatas Vasco da Gama, na bela praça de esportes do bairro carioca de São Januário, onde todos os anos têm sido realizadas as grandes concentrações de estudantes e do povo brasileiro para ouvir um discurso alusivo à data magna do país, pronunciado pelo presidente Getúlio Vargas. Os ouvintes brasileiros devem ter acompanhado pelo preciso noticiário da imprensa e pelas transmissões radiofônicas do Departamento de Imprensa e Propaganda o transcurso das festas e solenidades de imensa expressão cívica que nesse ano, como em todos os anos anteriores, foram realizadas nessa Capital e em todas as metrópoles e cidades do interior do país, rememorando o episódio histórico que determinou a nossa libertação das Cortes Portuguesas.



Trecho de Discurso do presidente Getúlio Vargas

Transcrição do áudio:

Presidente Getúlio Vargas em discurso em 1º de maio nos anos de 1940 :

Trabalhadores do Brasil, aqui estou, como de outras vezes, para compartilhar das vossas comemorações e testemunhar o apreço em que tenho o homem de trabalho, como colaborador direto da obra de reconstrução política e econômica da pátria.

A "fase de ouro" do rádio

O início da "fase de ouro" do rádio brasileiro é marcado por outra ação governamental, a estatização, em 1940, da Rádio Nacional do Rio de Janeiro (que havia sido criada em 1936 por uma empresa). Graças ao apoio governamental ela se firma como a maior e mais importante emissora do país criando um padrão de estética radiofônica. Na estratégia de Vargas, a Rádio Nacional era vista como um instrumento capaz de integrar o país e serviu como um modelo de ação política de seu governo.

A Rádio Nacional passou a criar programas inéditos em parceria com agências de publicidade, dando origem a sucessos no jornalismo com o *Repórter Esso* (1941-1968) e na dramaturgia com algumas radionovelas. Empresas multinacionais (principalmente dos setores de higiene, limpeza e alimentos) passam a ter no rádio um aliado para sua entrada no mercado brasileiro. Em 1941 foi lançada na Rádio Nacional a primeira radionovela do país: *Em busca da Felicidade* do cubano Leandro Blanco. A primeira radionovela de autor brasileiro foi *Fatalidade*, de Oduvaldo Vianna. As radionovelas eram produções ambiciosas apresentadas em até 120 capítulos diários, enquanto o "Rádio-Teatro" consistia em uma narrativa que se fechava em um programa ou em poucos capítulos.



Ilustração site

A Radiobrás preparou um site especial sobre a história da Rádio Nacional, clique no logo para conhecê-lo (http://www.radiobras.gov.br/nacionalrj/especialnacrj/radionacional_recuperacao.html.)

Ouçá agora trechos da inauguração da Nacional, de vinheta de radionovela e da célebre canção *As cantoras do rádio*, de [João de Barro](http://www2.uol.com.br/joaodebarro/) (<http://www2.uol.com.br/joaodebarro/>), [Lamartine Babo](http://www2.uol.com.br/lamartine/) (<http://www2.uol.com.br/lamartine/>) e [Alberto Ribeiro](http://www.dicionariompb.com.br/verbete.asp?tabela=TFORM_A&nome=Alberto+Ribeiro) (http://www.dicionariompb.com.br/verbete.asp?tabela=TFORM_A&nome=Alberto+Ribeiro), nas vozes de Carmem e Aurora Miranda.



Acima, o cast do popular Programa Casé, com, entre outros, Noel Rosa (1), Pixinguinha (2), Donga (3), compositor da primeira música registrada como "samba" (Pelo Telefone) em gravação, Zezé Fonseca (4) e o próprio Ademar Casé (5) (fonte: Almirante, No tempo de Noel Rosa). Saiba mais sobre esse personagem importante do rádio brasileiro no [site dedicado a ele](http://www.ademarcasé.com.br/) (<http://www.ademarcasé.com.br/>).



Aúdios da Rádio Nacional: Inauguração. Novela e "Cantoras do Rádio"

Inauguração da Rádio Nacional Transcrição do áudio:

Introdução musical: "Não há ó gente, ó não / Luar como esse do sertão"

Locutor: Alô, Brasil, essa é a PR-V8, Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

Introdução da radionovela Em Busca da Felicidade

Transcrição do áudio:

(Som de orquestra)

Locutor: Senhoras e senhoritas, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro apresenta: (Som de orquestra sobe) *Em Busca da Felicidade*, emocionante novela de Leandro Blanco.

(Som de orquestra)



Paulo Gracindo e Brandão Filho (Primo Rico e Primo Pobre), no humorístico *Balança mas não cai* (fonte: Arquivo Rádio Nacional do Rio de Janeiro).

Trecho da Música "As Cantoras do Rádio"

Transcrição do áudio:

Carmem e Aurora Miranda cantam:

Nós somos as cantoras do rádio
Levamos a vida a cantar
De noite embalamos seu sono
De manhã nós vamos lhe acordar



Capa de Revista do Rádio
As revistas do rádio ajudavam a aumentar a popularidade dos ídolos criados por este veículo.

Os programas de auditório e de calouros também ganharam espaço na Nacional, e revelaram novos talentos. Artistas como [Carmen Miranda](http://www.carmenmiranda.net/) (<http://www.carmenmiranda.net/>) e [Noel Rosa](http://www2.uol.com.br/noelrosa/) (<http://www2.uol.com.br/noelrosa/>) ganharam fama. Em 1953, a cantora [Emilinha Borba](http://www2.uol.com.br/ziriguidum/perfil/emilinhaborba.htm) (<http://www2.uol.com.br/ziriguidum/perfil/emilinhaborba.htm>) foi consagrada a Rainha do Rádio. O rádio como um todo se profissionalizou e as emissoras contrataram técnicos e artistas a peso de ouro. Com diversas emissoras espalhadas pelo país, o veículo se consolidou como fenômeno social e mostrou seu potencial para vender produtos, impor modas e valores, transformar artistas em ídolos estimulando o surgimento de fãs-clubes e [revistas especializadas](http://www.locutor.info/RevistadoRadio.html) (<http://www.locutor.info/RevistadoRadio.html>) em rádio.

Ouçá a seguir uma seleção de outros programas da Nacional, divididos em categorias como humorísticos ("A Cidade se diverte", "Balança, mas não cai" e "PRK 30"), programas musicais e aula de ginástica com o professor Oswaldo Diniz.



Programas de Humor da Rádio Nacional

Transcrição do áudio Balança Mas Não Cai:

Locutor 1: Cem por cento financiada pela Milita Sociedade Anônima, inaugura-se nesse momento em qualquer parte da Cidade Maravilhosa, o monumental edifício Balança...

(Sons de orquestra)

Locutor 1: Balança...

(Sons de orquestra)

Locutor 1: Balança...

(Sons de orquestra)

Locutor 2: Mas não cai!

(Sons de orquestra)

Locutor 1: Projeto e construção de Max Nunes. Moradores: todos os astros e estrelas da Nacional, exceto se forem despejados por falta de pagamento.

**Abertura do programa
A Cidade se Diverte
Transcrição do áudio:**

Locutor: Ouvintes do Brasil, atenção, acertem seus relógios com a onda alegre da Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Está na hora em que a Cidade se Diverte.

Orquestra e Coro cantado:

A cidade se diverte.
Vamos todos gargalhar.
Faz de conta que a tristeza,
Foi se embora a passear.

A cidade se diverte.
Quá-quá-quá-quá.
Faz de conta que a tristeza
Foi morar em outro lugar!

Locutor: A Cidade se Diverte!

**Trecho do programa PRK-30
Transcrição do áudio:**

(Gongo)

Locutor 1 (com sotaque português): Essa suave gongada que acabare de ouvire anuncia estar no ar a PRK-30.

(Gongo)

Locutor 2: Do Japão, sutiã cai dezenove. Acaba de ser escolhido e empossado o novo ministério japonês, que depois da aprovação do general Makako, ficou assim constituído.

Locutor 1: Ministro da Fazenda.

Locutor 2: Doutor Mibotaro Nonasaia

Locutor 1: Ministro da Guerra.

Locutor 2: General Sokero Fugi.

Locutor 1: Ministro do Exterior.

Locutor 2: Doutor Mikuspiro Nosoio.

Locutor 1: Ministro da Educação.

Locutor 2: Professor Deiko Burronagua.

Locutor 1: Ministro do Trabalho.

Locutor 2: Senhor Sokekama Noduro.

Locutor 1: Ministro da Agricultura.

Locutor 2: Doutor Naoke Nabonasopa.

(Gongo)



Programas da Rádio Nacional

Abertura do programa César de Alencar

Transcrição do áudio:

Essa canção nasceu pra quem quiser cantar
Canta você, cantamos nós, até cansar
E só bater (*palmas*), e decorar (*palmas*)

Pra recordar vou repetir o seu refrão:
Prepara a mão (*palmas*)
Bate outra vez (*palmas*)
Esse programa pertence a vocês!

Essa canção nasceu pra quem quiser cantar
Canta você, cantamos nós, até cansar
E só bater (*palmas*), e decorar (*palmas*)

Pra recordar vou repetir o seu refrão:
Prepara a mão (*palmas*)
Bate outra vez (*palmas*)
Esse programa pertence a vocês!

Trecho da introdução do programa Museu de Cera

Transcrição do áudio:

(Introdução musical)

Francisco Alves canta:

Ouve essa canção,
Que eu fiz pensando em ti
É uma veneração
Nanci

Locutor: Boa noite, ouvinte, estão abertas as pesadas portas do *Museu de Cera*. Essas paredes guardam o que há de mais precioso. Nessas prateleiras, empoeiradas pelo correr dos anos, dormem empilhados milhares e milhares de discos, cada um deles capaz de fazer reviver momentos felizes da nossa vida. *Museu de Cera*, um programa que rouba minutos preciosos da sua atenção, mas em troca oferece emoções gostosas como só a saudade pode oferecer. Aceita o nosso convite? Então penetremos no *Museu de Cera*.

Aula de Ginástica

Transcrição do áudio:

Oswaldo Diniz/locutor: Exercício número 16 – corrida na ponta dos pés, braços estilando, meio dobrados, mãos semi-abertas. Correr no ritmo! Começar! (início do som de piano que cadencia o exercício) Um, dois, na ponta dos pés. Um, dois, ritmo certo. Um, dois, boca fechada. Um, dois, movendo os braços. Um, dois. Um, dois, marchar. Começar! Um, dois, na cadência. Encher os pulmões, pelo nariz. Um, dois, peito erguido. Um, dois, marcha lenta. Começar!

Embora o Rio de Janeiro fosse o pólo dinâmico do rádio no Brasil, nessa época, existiram também programas importantes, em outros estados, como o *Grande Jornal Falado Tupi*, dirigido por Corifeu de Azevedo Marques, em São Paulo.



Grande Jornal Falado Tupi

Transcrição do áudio:

Corifeu de Azevedo Marques (Locutor): Boa noite, ouvintes, aqui fala Corifeu de Azevedo Marques. Dentro de um minuto estaremos com vocês, para a apresentação de mais uma edição do Grande Jornal Falado Tupi.

(Som de orquestra)

Locutor 1: A Rádio Tupi de São Paulo apresenta:

Locutor 2: O Grande Jornal Falado Tupi.

Locutor 1: Direção de Corifeu de Azevedo Marques.

Locutor 2: Apresentação dos locutores:

Locutor 1: Alfredo Nagib, Aurifebo Simões, Mota Neto e Ribeiro Filho.

Locutor 2: No controle de som: Arlindo Tosqueto e Adelmo Mazeti.

Locutor 1: Sexta-feira, 3 de abril de 1942, ano um, número um.

(Som de orquestra)

Locutor 2: Reiniciada a guerra aérea contra a Inglaterra.

Também não se deve esquecer, ao destacar a importância social do rádio, o papel do veículo na popularização de esportes, em particular do futebol. Assim, já na Copa do Mundo de 1938, na França, o único locutor sul-americano foi o brasileiro Leonardo Gagliano Neto, da PRA-3 - Rádio Clube do Brasil do Rio de Janeiro, que em [depoimento \(http://copa.nominimo.com.br/?p=176\)](http://copa.nominimo.com.br/?p=176) lembrou como eram as transmissões de futebol naquele tempo. Acompanhe a dor da derrota para o Uruguai em 1950 e a conquista do título em 1958 nas vozes de Antonio Cordeiro e Edson Leite, respectivamente.



Transmissões das Finais das Copas do Mundo de 1950 e 1958

Final da Copa do Mundo de 1950 Transcrição do áudio:

Antonio Cordeiro (Locutor): Transmitir a finalíssima da Copa do Mundo. Jogadores no campo uruguaio, Ghigia devolveu a Júlio Perez, que dá em profundidade ao ponteiro direito. Corre Ghigia, aproxima-se do gol do Brasil e atira! Gol. Gol do Uruguai. Ghigia. [...] Terminou o jogo com a vitória do Uruguai. Uruguaios campeões mundiais de futebol de 1950.

Final da Copa do Mundo de 1958 Transcrição do áudio:

Edson Leite (Locutor): Bola longa para área brasileira, fica na esquerda agora com Orlando, Orlando para Pelé. Pelé domina no peito, de calcanhar para Zagallo. Zagallo prepara-se, tem Pelé. Levantou, Pelé entrou de cabeça para o arco. E gol! Pelé, com uma cabeçada extraordinária marca o quinto gol do Brasil. Brasil campeão mundial de futebol. Dois gols de Vavá, dois gols de Pelé, um gol de Zagallo. Vitória de marca do escrete brasileiro. Brasil, pela primeira vez se pode dizer: campeão realmente do mundo.

Segmentação e inovações: o rádio após a TV

A primeira emissora de TV do Brasil foi fundada em 1950. O novo meio levou cerca de 10 anos para se consolidar no país, pois o custo do aparelho era alto. Os empresários do novo veículo tiraram do rádio muitos artistas, funcionários e anunciantes e as primeiras programações e comerciais televisivos eram praticamente um "rádio com imagem". Um bom exemplo é a famosa publicidade das Casas Pernambucanas, na qual a imagem tem um papel acessório.



Assis Chateaubriand discursa, no vídeo, na inauguração da televisão no Brasil, em 18 de setembro de 1950 (fonte: Arquivo Multimeios/CCSP - site do CCSP: [TV 50 Anos - http://sampa3.prod.am.sp.gov.br/ccsp/tvano50/apre.htm](http://sampa3.prod.am.sp.gov.br/ccsp/tvano50/apre.htm)).



Comercial televisivo das Casas Pernambucanas – descrição

Desenho animado, em que um o "Frio" bate numa porta e dona de casa canta em resposta

Som de batidas na porta

Dona de casa: Quem bate?

Frio: É o Frio.

Dona de casa:

Não adianta bater
Que eu não deixo você entrar
As Casas Pernambucanas é que
vão aquecer o meu lar

Vou comprar flanelas,
Lãs e cobertores
Que eu vou comprar nas Casas
Pernambucanas
E não vou sentir o inverno passar

Locutor: Casas Pernambucanas,
onde todos compram lãs, flanelas e
cobertores

Na década de 60, com recursos cada vez menores, o rádio passou a reduzir custos e simplificar a programação marcada predominantemente por músicas e notícias. Os anos 60 marcaram ainda o fim dos musicais ao vivo nas emissoras e o aparecimento dos disc-jockeys (DJs).

Já na década de 70, músicas com mensagens metafóricas eram muito executadas nas rádios, numa tentativa de driblar a censura. Entre as mais tocadas estavam composições de Chico Buarque de Holanda e Gilberto Gil.

O governo estimula a faixa FM, de melhor qualidade sonora do que a AM, distribuindo novas frequências. As primeiras emissoras FMs tocavam apenas música ambiente sem a presença de locutor. O FM se mostra lucrativo e passa a imitar o modelo norte-americano com muita música estrangeira e pouca conversa. Com isso as emissoras FM passaram a dividir com as da AM um bolo publicitário que já estava diminuindo. As emissoras AM ficaram com o público mais maduro e as FM com o mais jovem.

A segmentação marcou mais ainda a década de 80, com o surgimento das rádios livres e das comunitárias. No Brasil, as primeiras experiências com rádios livres ocorreram em 1983. Junto a essas iniciativas também surgiram rádios ligadas a segmentos culturais e religiosos.

As emissoras procuram atender diferentes faixas de público. As AMs tendem à informação (notícias, esportes, radiojornais) e as FMs ao entretenimento (música, humor, curiosidades). Muitas FMs optam por um determinado estilo musical.

Apesar de não ser mais o meio predominante na distribuição de verbas publicitárias (tinha 4,5% da receita do setor no ano de 2003, contra 58,7% da TV, de acordo com o relatório *Mídia Dados* - <http://www.gm.org.br/index.asp?pp=md#>), o rádio, por seu alcance e atrativos, continua a veicular muitos anúncios. Ouça, a seguir, gravações que explicitam a relação entre o rádio e a publicidade no Brasil, ao longo do tempo.



A música conquista espaço na TV: foto de Chico Buarque e Nara Leão no II Festival da MPB, da TV Record, em 1966 (fonte: Arquivo Multimeios/CCSP - site do CCSP: [TV 50 Anos - http://sampa3.prod.am.sp.gov.br/ccsp/tvano50/apre.htm](http://sampa3.prod.am.sp.gov.br/ccsp/tvano50/apre.htm))

**Ilustração FM e AM**

A adoção da faixa FM no Brasil, a partir dos anos de 1970, estimulou a segmentação do veículo.



Áudios sobre a publicidade no rádio

Depoimento sobre o primeiro jingle dorádio no Brasil

Almirante fala sobre música publicitária para rádio feita por Antônio Nássara.

Transcrição do áudio:

Pode-se admitir que é o primeiro jingle que apareceu, mas que ainda não era gravado: "Aí, o padeiro dessa rua, tenho sempre na lembrança, não me traga outro pão, que não seja o Pão Bragança".

Jingle do Sabão Rinso

Transcrição do áudio:

Cantora 1:

Roupa limpa, branquinha,
Brancura Rinso, a minha roupa tem.

Cantora 2:

Mais que beleza, que dia!
Com Rinso eu vou lavar também.

Locutor:

Rinso lava fácil.

Locutora (Cantora 1):

Claro! Como não é preciso ensaboar peça por peça, Rinso lava mais roupa com menos tempo e com muito menos trabalho.

Locutor:

Rinso conserva os tecidos, é dá a sua roupa o branco mais branco.

Coro cantado:

Brancura Rinso!

Jingle de Detefon

Transcrição do áudio:

Cantor acompanhado por conjunto:

Na sua casa tem barata?
Não vou lá.
Na sua casa tem mosquito?
Não vou lá.

Na sua casa tem pulga?

Não vou lá.

Peço licença pra mandar Detefon no meu lugar.

Novas tecnologias e início da convergência

Em 1990 foi criada a Rede Bandeirantes de Rádio (a primeira rede do Brasil a operar via satélite) com 130 emissoras (70 FM e 60 AM). No mesmo ano, a rádio CBN entra no ar em AM e, pouco tempo depois, se torna uma das emissoras pioneiras em transmitir tanto em AM como em FM. Transmissões de futebol, que até então eram exclusividade das AMs, passam a integrar a programação de algumas FMs, enquanto muitas emissoras AM passam a ser administradas por grupos religiosos.

Em 1993, um movimento de emissoras reivindica o fim da obrigatoriedade da (re)transmissão do programa "A Voz do Brasil" produzido pela Radiobrás (governo federal). Em 1998 o Congresso Nacional regulamentou e instituiu o Serviço de Radiodifusão Comunitária. No entanto, milhares de grupos continuam esperando autorização para poderem operar sua emissora.

O rádio continua sendo um dos principais meios de comunicação de massa do Brasil, apesar da concorrência com a TV e outros meios. Ele começou, na década de 90, a mostrar seu potencial de convergência com a Internet, meio no qual é mais fácil se transmitir áudio do que vídeo. Algumas emissoras criaram sites e passaram a disponibilizar sua programação na Internet de modo a permitir que o internauta ouvisse a emissora em tempo real ou também acessasse arquivos sonoros disponíveis no site.

Outros grupos aproveitaram o potencial da Internet para criar uma *webradio*, ou seja, uma emissora de rádio que existe apenas no espaço virtual e não depende de concessões do governo nem de espaço eletromagnético para uso de frequências no dial.

O futuro do rádio

O rádio continua sendo muito ouvido pelas mais diversas faixas etárias e classes sociais. Em algumas horas da manhã, nos grandes centros urbanos, a audiência somada das emissoras de rádio chega a superar a audiência das emissoras de TV.

A atualização tecnológica insere o meio na cultura digital do século XXI. Muitos experimentos e testes são realizados para definir o padrão de rádio digital a ser adotado no Brasil. Tecnólogos e engenheiros prometem que as rádios AM terão a mesma qualidade das atuais FM, transmitindo em estéreo. Por sua vez, as FMs deverão oferecer qualidade próxima à oferecida pelos CDs. Além disto, o mostrador de um aparelho doméstico ou de automóvel poderá exibir uma série de informações adicionais como o nome das emissoras, da música, cotações de moedas estrangeiras, etc...

O potencial educativo e pedagógico do rádio é resgatado por projetos que estimulam o uso da linguagem radiofônica e ganham força entre escolas e secretarias de Educação



Fotos de antenas receptoras

A recepção do sinal por satélite é uma das tecnologias que passaram a ser utilizadas na década de 1990.



Ilustração de logotipos de rádios

Apesar da concorrência com outros veículos, o rádio não se tornou obsoleto, ao contrário. O número de emissoras cresce e a possibilidade de convergência digital favorece as iniciativas. Conheça um panorama das rádios brasileiras no site [Rádios \(http://www.rádios.com.br/vo/estados.htm\)](http://www.rádios.com.br/vo/estados.htm).



Foto de Ipod e CD com fones de ouvido

Inserido no ambiente da cultura digital, o rádio poderá potencializar e atualizar seus usos – como a inserção nas práticas educativas e pedagógicas.

propiciando que crianças e jovens melhorem sua capacidade expressiva, desenvolvendo a criatividade e a oralidade.

ATIVIDADE 1

Botão para Atividade 1 (a seguir)

Atividade 1

Ouvindo rádio	
Descrição	Ligue seu rádio e escute um pouquinho de todas as emissoras AM e FM do dial. Preste atenção na qualidade do som e nos tipos de programa.
Atividade	Cite 3 programas, indicando o nome da rádio, o horário em que é transmitido e o público ao qual ele se destina. Qual deles você utilizaria em sala de aula e como trabalharia com os estudantes?
Observações	Comente sua resposta no fórum específico do tópico O Rádio no Brasil .